Associação dos Moradores do Itacuruçá Pereirinha
AMOIP

FUNDAÇÃO FLORESTAL

2023
RELATÓRIO ANUAL

CONVÊNIO FF/DE nº 7-11-001/2023

FICHA TÉCNICA
Grupo de Acompanhamento
Convênio FF/DE 7-11-001/2023

Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo – Fundação Florestal
Edison Rodrigues do Nascimento
Emily Toledo Coutinho
Jeannette Vieira Geenen
Gustave Gilles Lopez

Associação dos Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha – AMOIP
Sérgio Carlos Neves
Michel de Sousa
Sílvia Barreira Zambuzi
Noeli Mara Neves

Participantes da AMOIP:
Caroline Pinheiro de Almeida Neves
Daniel Reis da Silva
Elizabeth Gomes Cordeiro
Ingrid Razera
Itamir Mateus de Jesus Lima
Ivo Carlos Neves
Juliana Maria Cordeiro
Leda Mara Neves
Rafael Neves de Sousa
Suelem Neves
Tatiane Neves
Vitor Fernandes Neves

Apoio:
Instituto Linha D'Água – LDA
Henrique Callori Kefalás
Natália Cristina Fidelis Bahia
John Matias Wojciechowski

Participantes da Fundação Florestal:
Fabíola Sant'ana Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatório anual do convênio FF/DE n°
07-11-001/2023 [livro eletrônico] : ano 2023 /
organização Associação dos Moradores das
Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha ,
Fundação para a Conservação e a Produção
Florestal do Estado de São Paulo, Instituto
Linha D'Água. -- Cananéia, SP :
Instituto Linha D'Água, 2024.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-997615-2-2

1. Áreas protegidas 2. Meio ambiente - Conservação e Proteção 3. Parcerias 4. Relatórios 5. Turismo - Aspectos ambientais 6. Sustentabilidade
I. Associação dos Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha. II. Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo. III. Instituto Linha D'Água.

24-224275 CDD-338.4791

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo : Desenvolvimento sustentável : Economia
338.4791

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados alcançados no primeiro ano de execução do Convênio FF/DE nº 7-11-001/2023, celebrado entre a Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP) e a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (FF), em janeiro de 2023, para a execução de atividades voltadas ao uso público em estruturas e áreas do Núcleo Perequê, no Parque Estadual Ilha do Cardoso (PEIC).

O Convênio estabelece uma **parceria público-comunitária** inédita entre comunidade tradicional caiçara e poder público, tornando-se referência nacional de parcerias para o uso público em áreas protegidas. Parcerias são instrumentos de implementação de políticas públicas e têm o potencial de contribuir com o compartilhamento de responsabilidades entre sociedade e estado para a gestão das Unidades de Conservação e com o reconhecimento de direitos territoriais tradicionais, valorização e aprimoramento de iniciativas desenvolvidas localmente.

Durante o ano de 2023, as partes conveniadas se dedicaram à estruturação do Convênio e realizaram 18 reuniões do Grupo de Acompanhamento (formalizado pela Portaria FF/DE nº 63/2023), compartilhando a responsabilidade por 41 ações de gestão, manutenção, visitação e uso público, capacitação e integração local, monitoramento e contrapartidas previstas no Plano de Trabalho. 75% das ações foram realizadas, enquanto 25% estão em andamento ou foram reprogramadas para 2024. Isso representa amplo esforço comunitário e institucional, e atesta o alto nível de compromisso das partes conveniadas.

A visitação no Núcleo Perequê se dá por meio do **turismo de base comunitária** e pretende contribuir com a qualidade de vida da comunidade tradicional caiçara. As atividades de gestão da visitação envolveram, inicialmente, pelo menos 50% dos moradores da comunidade local.

Diversos produtos e serviços culturais são oferecidos aos visitantes, oportunizando a integração de outras comunidades tradicionais da Ilha do Cardoso e do entorno.

Entre os meses de julho e dezembro de 2023, **cerca de 400 visitantes pernoitaram no Núcleo**, com um período médio de permanência de aproximadamente 3 dias. Pesquisas de satisfação demonstraram o alto desempenho no atendimento ao público, sendo que 100% avaliaram como excelente ou muito bom o profissionalismo e simpatia da equipe; 99% avaliaram como excelente ou muito boa a qualidade da comida servida; 99% avaliaram o cuidado com as áreas verdes como excelente ou muito bom; e 91% consideraram excelentes ou muito boas as acomodações.

Além de contribuir para a permanência das comunidades tradicionais em seus territórios, essa parceria apresenta um modelo que respeita e inclui a população local, incentiva o turismo de base comunitária, melhora o uso público da Unidade de Conservação, gera oportunidades, qualidade de vida e promove a sociobiodiversidade regional.

APRESENTAÇÃO

"um modelo que respeita e inclui a população local, incentiva o turismo de base comunitária e melhora o uso público da Unidade de Conservação."

Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP) e Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (FF)

Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal)

A Fundação Florestal vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL) é responsável pela gestão de 120 Unidades de Conservação e 32 Áreas de Produção paulistas, totalizando cerca de 4,7 milhões de hectares de áreas protegidas (terrestres e marinhas) e contribui, basicamente, para a conservação, manejo e ampliação das florestas de produção e de preservação permanente, pertencentes ao patrimônio do Estado.

A Fundação Florestal tem procurado ser uma agência viabilizadora da gestão ambiental "verde", identificando oportunidades de financiamento às atividades de conservação e de pesquisa, maximizando os rendimentos econômicos dos recursos ambientais do Estado de São Paulo, gerando e repassando modelos de desenvolvimento sustentável e criando modelos alternativos que deem suporte à atividade de conservação.

FUNDAÇÃO FLORESTAL

Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP)

A Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha é composta por moradores tradicionais caiçaras das comunidades do Itacuruçá e Pereirinha, cuja existência denotam datas anteriores à 1900. A comunidade do Pereirinha, área onde hoje está situado o Núcleo Perequê, possuía moradias e era utilizada como roça, além de haver uma lagoa onde eram pescados peixes para alimentação e para trocas de produtos com outras comunidades do entorno.

A AMOIP foi fundada em 2010 e tem por objetivos:

- promover e contribuir para o desenvolvimento da vida comunitária, incluindo a realização de trabalho educativo e social junto a jovens, idosos e crianças;
- representar os moradores em suas reinvindicações, garantindo a defesa de seus interesses e direitos pela permanência no território;
- melhorar a qualidade de vida em geral, organizando e proporcionando bem-estar, valorização da cultura e geração de renda.

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso

Criado pelo Decreto Estadual nº 40.319/62 em 03 de julho de 1962, o Parque Estadual da Ilha do Cardoso (PEIC) foi a primeira área insular especialmente protegida criada pelo Estado de São Paulo, estando localizado no município de Cananéia, entre as coordenadas 25º 03' 05" e 25º 18' 18" de latitude S e 48º 05" 42"e 48º 53' 48" de longitude W, no extremo sul do estado.

Em sua área de 13.600 hectares, são encontrados diversos tipos de vegetação do Bioma Mata Atlântica, que proporcionam uma extraordinária variedade de ambientes e de grande diversidade biológica e sociocultural.

O Parque integra a maior área contínua de Floresta Atlântica do Brasil e está inserido no Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape, Cananéia e Paranaguá, que é considerado pela União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN) como o terceiro estuário do mundo em termos de produtividade primária (Secretaria do Meio Ambiente, 1998) e um dos mais preservados, o que lhe confere, prioridade na conservação. A região ainda é reconhecida como Sítio do Patrimônio Mundial Natural (UNESCO, 1999), Zona Núcleo da Reserva da Biosfera (UNESCO, 2005). O PEIC integra ainda a área tombada da Serra do Mar e de Paranapiacaba (Res. SC 40/85 - CONDEPHAAT).

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso

Vários ambientes estão presentes na Unidade de Conservação, tais como: costões rochosos, praias, braços de mar, estuários, barras, lagunas, restingas, manguezais, rios, planície litorânea, ilhas e montanhas cobertas por florestas. Constitui um complexo conjunto de ecossistemas, onde já foram catalogadas 986 espécies de vegetais, destacando-se 147 espécies de orquídeas e 41 espécies de bromélias e onde se encontram muitos animais ameaçados de extinção, como o papagaio-de-cara-roxa, jacaré-de-papo-amarelo, o bugio, o veado-mateiro, a lontra, o queixada, a araponga, o guará-vermelho entre outros.

Conforme levantamento Técnico-Científico para identificação de famílias tradicionais presentes no Parque Estadual da Ilha do Cardoso elaborado no ano de 2012 (laudo antropológico), foi apontado a presença de 07 (sete) comunidades tradicionais caiçaras e uma comunidade indígena. Em recente esforço de livre determinação, consolidado pelo Mapeamento do Território Pesqueiro Tradicional Caiçara da Ilha do Cardoso, elaborado pela Articulação de Povos e Comunidades Tradicionais da Ilha do Cardoso em 2022, que reconhece a existência de 9 comunidades caiçaras e 2 indígenas no PEIC. Este mapeamento é respaldado pelo Decreto nº 6040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Também são encontrados numerosos sambaquis (sítios arqueológicos), ruínas da ocupação humana a partir do período colonial e um marco de posse da coroa portuguesa, que também garantem grande importância histórica ao Parque.

Historicamente, o Parque Estadual da Ilha do Cardoso contempla uma gestão territorial visando a integração e olhar socioambiental, considerando a consolidação de um dos conselhos gestores mais antigos do Estado de São Paulo e a construção de um Plano de Manejo em uma Unidade de Proteção Integral que inclui as comunidades tradicionais nas ações dos programas de gestão. .

NÚCLEO PEREQUÊ

A infraestrutura do Parque foi construída a partir de 1973, com a implantação do Centro de Pesquisas Aplicadas em Recursos Naturais da Ilha do Cardoso (CEPARNIC), administrado inicialmente pela Secretaria do Estado da Agricultura e Abastecimento, através da antiga Coordenadoria de Proteção de Recursos Naturais. O CEPARNIC tinha o objetivo de incentivar a execução de pesquisas científicas, de trabalhos de educação conservacionista e a realização de cursos especializados.

O CEPARNIC foi extinto oficialmente em 1998 e a estrutura instalada no Parque foi denominada **"Núcleo Perequê**". As instalações do antigo centro além de estarem sendo destinadas para apoiar a pesquisa na Unidade de Conservação, foram adaptadas para desenvolvimento de atividades de visitação pública e educação ambiental.

Com a publicação do Decreto 51.453/2006 que instituiu o Sistema Estadual de Florestas – SIEFLOR, com a alteração dada pelo Decreto Estadual n° 54.079/2009 a gestão do Parque Estadual da Ilha do Cardoso passou a ser de competência da Fundação Florestal.

Destaca-se que o PEIC está entre as **10 Unidades de Conservação estaduais mais pesquisadas do Estado de São Paulo** conforme dados da Comissão Técnico-Científica do Instituto Florestal (COTEC - atual NAPE Núcleo de Acompanhamento de Projetos Externos) que realiza a gestão dos projetos de pesquisa nas unidades de conservação e áreas protegidas do Estado de São Paulo, com uma média de 18 projetos de pesquisa científica iniciados por ano.

HISTÓRICO

I. Políticas e ações de incentivo à visitação nas Unidades de Conservação, em especial no PEIC e Núcleo Perequê

II. Construção do instrumento de parceria

I. Políticas e ações de incentivo à visitação nas Unidades de Conservação, em especial no PEIC e Núcleo Perequê

A visitação no Parque Estadual Ilha do Cardoso (PEIC) foi historicamente realizada com foco em grupos de estudo do meio, e empregou alguns moradores das comunidades do Itacuruçá e Pereirinha ao longo dos anos. Com o fechamento das hospedagens do Núcleo em 2008, a comunidade intensificou suas atividades no turismo de praia, recebendo visitantes diários e iniciando novas experiências, voltadas à vivência da cultura e da natureza do local.

Entre os anos de 2006 e 2013, o PEIC foi uma das Unidades de Conservação contempladas pelo "Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na região da Mata Atlântica no Estado de São Paulo" e o Núcleo Perequê recebeu diversas reformas para retomar os serviços de hospedagem e alimentação e venda produtos, ainda que não houvesse uma definição sobre seu funcionamento. Os representantes da Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP), ocupando um assento no conselho consultivo do PEIC, a partir de 2011, se mobilizaram e encaminharam carta à Fundação Florestal manifestando o interesse em gerir o espaço.

Em 2016, foi publicada a Lei n° 16.260, que autoriza a Fazenda do Estado a conceder a exploração dos serviços ou o uso de áreas, ou parte de áreas, inerentes ao ecoturismo e à exploração comercial madeireira ou de subprodutos florestais pelo prazo de até 30 (trinta) anos. Entre os próprios estaduais mencionados na lei, estava indicado o Parque Estadual da Ilha do Cardoso.

Em outubro deste mesmo ano foi realizada audiência pública na cidade de Registro-SP para debater a lei em questão. Na oportunidade, representantes das comunidades tradicionais (indígenas, caiçaras, quilombolas, caboclas e extrativistas), inclusive da Ilha do Cardoso, estiveram presente e se manifestaram de forma contrária a Lei nº 16.260, relatando a não realização de consulta livre, prévia e informada quando da construção da proposta legislativa.

Esse movimento resultou na articulação do Fórum de Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira (FPCTVR) para a apresentação de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (nº 7008) à Procuradoria Geral da República (PGR).

I. Políticas e ações de incentivo à visitação nas Unidades de Conservação, em especial no PEIC e Núcleo Perequê

Mais tarde, em maio de 2023, por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que concessões de Unidades de Conservação à iniciativa privada, pelo Estado de São Paulo, não podem incidir sobre territórios indígenas, quilombolas e de outros povos e comunidades tradicionais.

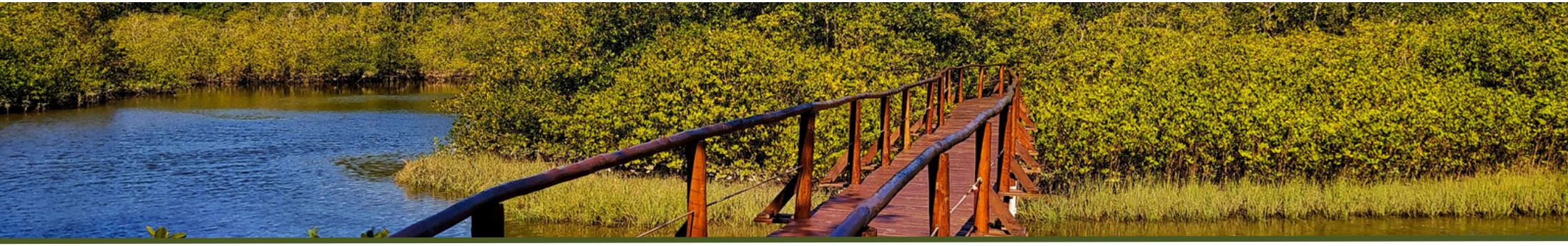
Em junho de 2018, no evento "Caminhos do Uso Público" realizado em São Paulo e organizado pelo Instituto Linha D'Água, houve a participação de representantes da FF, do PEIC, da AMOIP e da AMOAMCA. Durante o evento foi discutido como fortalecer as parcerias público-comunitárias para o desenvolvimento de arranjos locais para o uso público nas Unidades de Conservação do Brasil.

Em setembro de 2018, o Parque Estadual da Ilha do Cardoso aprovou Plano de Trabalho para "Implementação do Plano de Manejo e adequação ambiental e civil das estruturas de suporte ao Programa de Gestão do PE Ilha do Cardoso", no valor de R$ 10.473.670,00, através da Câmara de Compensação Ambiental para execução com recursos do Fundo Especial de Despesa para Preservação da Biodiversidade e dos Recursos Naturais – FPBRN.

Os investimentos visaram a consolidação do PEIC, a melhoria do atendimento, a satisfação e a experiência do público visitante, que poderá contribuir para o aumento do número de visitantes, bem como melhoria da estrutura de apoio disponível aos pesquisadores, oferecendo melhores condições para a realização das pesquisas, aumentando o número de pesquisas geradas e do conhecimento da Unidade de Conservação.

Após a conclusão das obras de revitalização do Núcleo Perequê, em 2021, a Direção da Fundação Florestal orientou as equipes de gestão pelo desenvolvimento de diferentes arranjos de parcerias, que pudessem suprir as necessidades de serviços de apoio ao uso público, com diversas reuniões institucionais realizadas no formato online (período de isolamento social devido à pandemia do COVID-19) para retomar as operações voltadas às atividades de Uso Público para hospedagem e alimentação.

Destaca-se o histórico da gestão em promover o diálogo e articulação no território em consolidar outros instrumentos, objetivando o ordenamento das atividades de Uso Público, como o Termo de Autorização de Uso com a Associação de Monitores Ambientais do Município de Cananéia (AMOAMCA) e o processo de credenciamento de embarcações para atividades turísticas no Núcleo Perequê.



II. Construção da parceria

Em 16 de março de 2021, na 215ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PE Ilha do Cardoso, como forma de iniciar a escuta no território, foi apresentada proposta de permissão de uso do espaço do Núcleo Perequê, procedimento no qual haveria abertura de processo licitatório e trazia uma série de exigências percebidas pelas comunidades como inacessíveis de serem praticadas por associações comunitárias.

Havendo a percepção de que haveria impacto sobre as comunidades, tanto socialmente quanto nas formas de trabalho comunitário, a **Articulação de Povos e Comunidades Tradicionais Caiçaras da Ilha do Cardoso** buscou apoio do Ministério Público Federal (MPF) e da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPE) para debater o assunto, o que gerou um importante diálogo entre estes entes jurídicos, Fundação Florestal e comunidades.

A Articulação desenvolveu um documento denominado "Plano de Consulta para o Núcleo Perequê, Itacuruçá/Pereirinha, Ilha do Cardoso, Cananéia/SP", no qual as comunidades solicitaram maior clareza no processo e a consulta livre, prévia e informada, em consonância com as premissas estabelecidas pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A Fundação Florestal propôs então à comunidade do Itacuruçá e Pereirinha, tradicionalmente presente no território no qual o Núcleo Perequê foi construído, que se estabelecesse uma parceria para gestão do espaço. A partir disso, a Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP) trabalhou em conjunto com apoiadores e Fundação Florestal para que a parceria fosse efetivada, haja vista as diversas manifestações históricas de interesse da AMOIP.

II. Construção da parceria

Manifestações de interesse local

A Associação dos Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP), historicamente, manifestou interesse em operar as atividades de uso público no Núcleo Perequê, conforme os ofícios apresentados para a Fundação Florestal (Ofício AMOIP n° 01/2012, Ofício AMOIP n° 06/2018 e Ofício AMOIP n° 01/2022).

Reuniões no Conselho Consultivo do PE Ilha do Cardoso e segmentos locais

Visando estabelecer ações participativas e construções coletivas, foram realizadas 03 reuniões e 01 vistoria nas estruturas do Núcleo Perequê com a AMOIP e 01 reunião com a Prefeitura de Cananéia, para contextualizar sobre as ações desenvolvidas.

Ainda, a operação do Núcleo Perequê foi pauta em quatro reuniões do Conselho Consultivo do PEIC, conforme abaixo:

- 215° Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PEIC, realizada em 16 de março de 2021, com a pauta única: Estruturação da Permissão de Uso do Núcleo Perequê.
- 216° Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PEIC, realizada em 20 de abril de 2021, com pauta: Estruturação da Permissão de Uso do Núcleo Perequê.
- 217° Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PEIC, realizada em 15 de junho de 2021, com a pauta: Permissão de Uso do Núcleo Perequê.
- 222° Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PEIC, realizada em 24 de maio de 2022, com o informe: Núcleo Perequê – Parceria com a AMOIP.

Proposta de Termo de Convênio e Plano de trabalho

Como resultado dos diálogos estabelecidos entre os entes jurídicos, Fundação Florestal e comunidades, foi iniciado a construção de uma primeira proposta de Termo de Convênio e Plano de Trabalho.

Essa construção se deu a partir de uma reunião entre as partes envolvidas, realizada em 25 de março de 2022, após a Fundação Florestal consultar a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, e obter a indicação de que o melhor formato para a consolidação da parceria seria através de um Convênio, de modo que a comunidade solicitou a proposta formal da parceria para avaliarem (Ofício AMOIP n° 01/2022).

A partir desta reunião, a equipe da Fundação Florestal elaborou a primeira proposta de Termo de Convênio, apresentada em maio de 2022 para a AMOIP. A versão final do Termo de Convênio foi concluída em novembro do mesmo ano, depois de uma série de reuniões do Grupo de Trabalho constituído em julho de 2022.

Acompanhamento do Ministério Público Federal e Defensoria Pública Estadual ao processo

O Ministério Público Federal e a Defensoria Pública Estadual acompanharam todo o processo de construção da parceria com as comunidades tradicionais, através de participação nas reuniões presenciais e online, além dos procedimentos administrativos abertos pelos órgãos. Em 13 de junho de 2022, essas instituições solicitaram formalmente ao Instituto Linha D'Água a elaboração de Nota Técnica sobre a primeira proposta de Termo de Convênio elaborada pela Fundação Florestal, desdobrando-se posteriormente no acompanhamento do processo de construção da parceria para que fosse possível chegar num documento que retratasse as expectativas das partes (Ofício nº 67/2022/MPF/REG/SP).

II. Construção da parceria

Constituição de Grupo de Trabalho (GT) para construção de parceria com comunidades locais

Após as discussões iniciais sobre a delegação de serviços de apoio ao uso público à terceiros, em atendimento a solicitação expressa no Ofício nº 67/2022/MPF/REG/SP, concluiu-se à criação de Grupo de Trabalho, com o objetivo de desenvolver o instrumento de parceria entre o Estado de São Paulo e as comunidades tradicionais do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, composto por representantes da Fundação Florestal e das comunidades tradicionais (Portaria conjunta MPF/PGE/DPE/FF n°001/2022, de 13 de julho de 2022).

O Grupo de Trabalho promoveu 06 (seis) reuniões em 2022 para o desenvolvimento da proposta de parceria, resultando na estruturação de Termo de Convênio e Plano de Trabalho, objetivando a execução de atividades voltadas ao uso público em estruturas e áreas do Núcleo Perequê, inserido no PEIC.

Da experiência comunitária de gestão da visitação no Núcleo

O ano de 2022 foi definido na ONU como o Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais (AIPAA). A data foi instituída para mostrar a importância da atividade pesqueira artesanal para a economia, alimentação e geração de empregos. Com o mesmo intuito de debate e celebração, o International Collective in Support Fishworkers (ICSF), um coletivo internacional de apoio a quem trabalha na pesca artesanal, iniciou uma série de seminários regionais, com os objetivos de: aumentar o engajamento internacional das organizações de trabalhadores da pesca; aprofundar a cooperação entre pescadores e organizações em relação à segurança alimentar, direitos de posse e questões de desenvolvimento social e; amplificar as vozes das mulheres na pesca de pequena escala. Esses eventos aconteceram na Ásia e na América Latina e Caribe, e em 2023 na África, com apoio da FAO e da Pão para o Mundo.

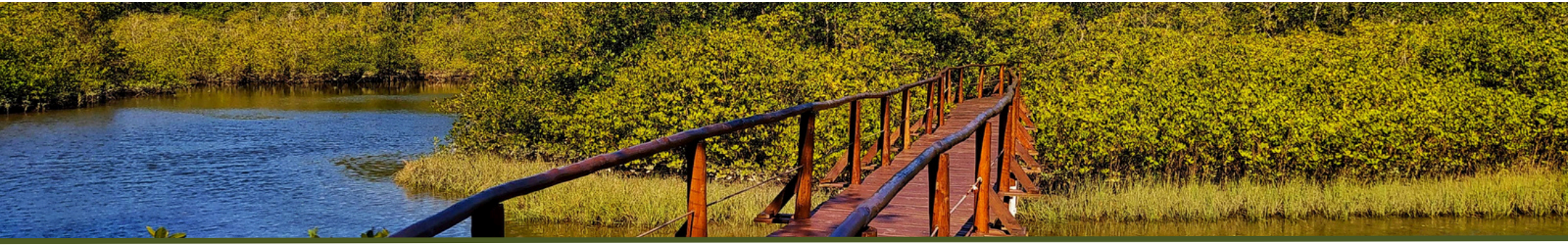
II. Construção da parceria

Da experiência comunitária de gestão da visitação no Núcleo

O Seminário Latino-Americano e Caribenho: AIPAA - Celebrando a pesca de pequena escala sustentável e equitativa aconteceu no Núcleo Perequê, no início de novembro de 2022, no Parque Estadual Ilha do Cardoso, e contou com a organização da Associação de Moradores do Itacuruça e Pererinha (AMOIP), da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiras e Marinha (CONFREM) e do Instituto Linha D'Água.

A realização do seminário nas infraestruturas do Núcleo Perequê, com os membros da AMOIP como anfitriões, deu a oportunidade de vivenciar na prática o novo arranjo de parceria que estava sendo construído naquele momento.

O seminário reuniu cerca de 60 pessoas e representantes da pesca artesanal de 16 países da América Latina e Caribe e de 4 regiões do Brasil, contando com tradução simultânea em 3 idiomas (português, espanhol e inglês). Esta experiência contribuiu sobremaneira para a consolidação do Convênio.

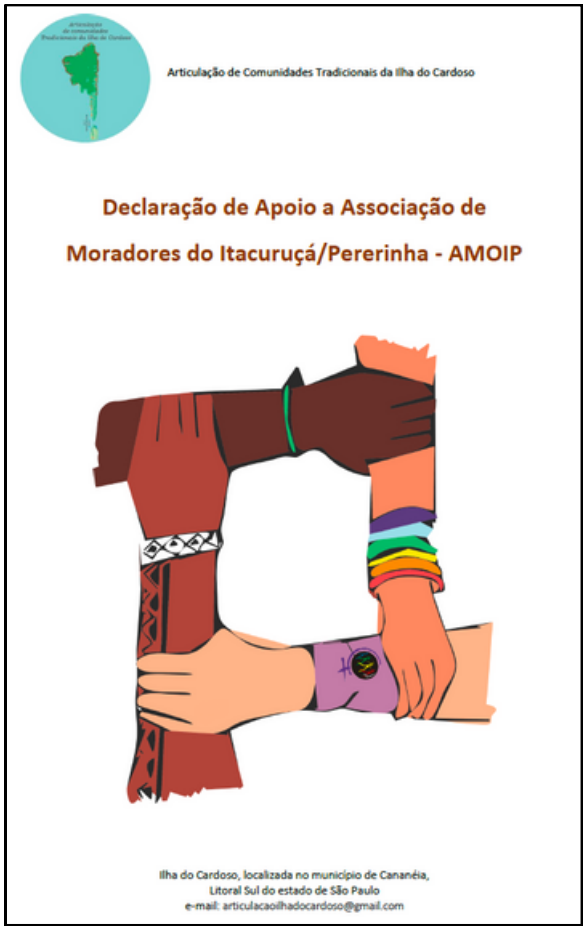


II. Construção da parceria

Chamamento Público

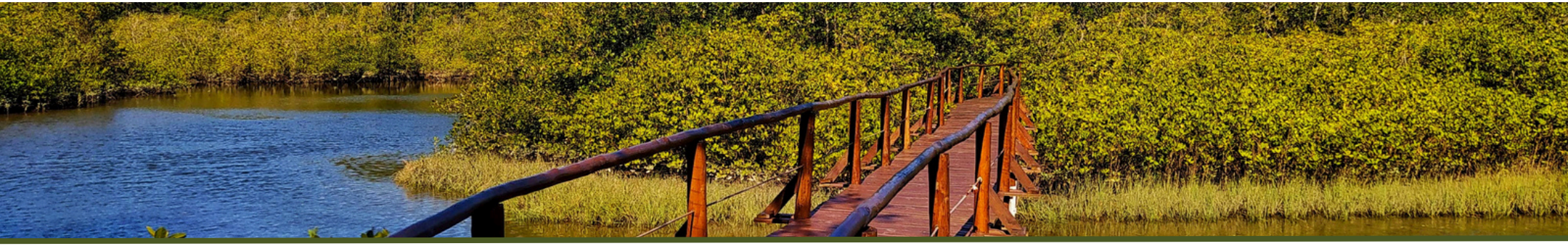
Em cumprimento à legislação vigente e ao processo de delegação de serviços de apoio ao uso público à terceiros, houve o Chamamento Público n° 60/2022, específico para as Associações Representativas das Comunidades Tradicionais do PEIC, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 19 de novembro de 2022, com prazo de manifestação de 15 (quinze) dias.

Dentro do prazo, o Parque Estadual da Ilha do Cardoso recebeu 01 (uma) manifestação de interesse, sendo da Associação dos Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP), no dia 29 de novembro de 2022. Simultaneamente, a Fundação Florestal recebeu o documento "Declaração de Apoio à Associação de Moradores do Itacuruçá/Pereirinha - AMOIP", elaborado pela Articulação de Comunidades Tradicionais da Ilha do Cardoso, com assinatura dos representantes da Associação de Moradores do Marujá (AMOMAR) e Associação de Moradores da Enseada da Baleia (AMEB).


Articulação de Comunidades Tradicionais da Ilha do Cardoso

Declaração de Apoio a Associação de Moradores do Itacuruçá/Pererinha - AMOIP

Ilha do Cardoso, localizada no município de Cananéia,
Litoral Sul do estado de São Paulo
e-mail: articulacaoilhadocardoso@gmail.com

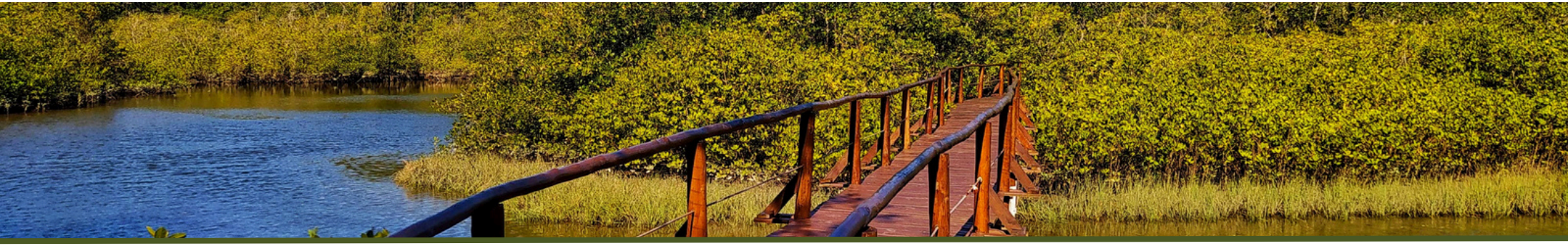


II. Construção da parceria

CONVÊNIO FUNDAÇÃO FLORESTAL Nº FF/DE 7-11-001/2023

Em janeiro de 2023, a Fundação Florestal e a Associação de Moradores das Comunidades do Itacuruçá e Pereirinha assinaram o Convênio FF/DE n° 7-11-001/2023, que tem por objetivo a execução de atividades voltadas ao uso público em estruturas e áreas do Núcleo Perequê, inserido no Parque Estadual Ilha do Cardoso, em Cananéia/SP, criado pelo Decreto Estadual nº 40.319/62 em 03 de julho de 1962, oportunizando desenvolvimento socioeconômico e incrementando a qualidade de vida das famílias tradicionais residentes.

A aposta de todas as partes envolvidas foi de que esse modelo representa o potencial de avançar na democratização das parcerias em áreas protegidas. A voz da comunidade estava presente em todas as etapas da negociação, a partir da clareza sobre suas necessidades, correspondência com o cotidiano do local e entendimento completo do que estava sendo proposto. Além disso, o modelo coloca no centro o protagonismo da comunidade em parceria com o Estado para oferecer serviços de qualidade de apoio ao uso público na Unidade de Conservação.



II. Construção da parceria

Fundamentação jurídica do Convênio

Este Convênio tem por objetivo a execução de atividades voltadas ao uso público em estruturas e áreas do Núcleo Perequê, inserido no PEIC, em Cananéia/SP, criado pelo Decreto Estadual nº 40.319/62 em 03 de julho de 1962, oportunizando desenvolvimento socioeconômico e incrementando a qualidade de vida das famílias tradicionais residentes.

O Convênio, celebrado entre um ente público – FUNDAÇÃO FLORESTAL – e uma associação comunitária – AMOIP, considera as seguintes premissas (cláusulas 1.1.1 a 1.1.5), que lhe conferem um caráter singular e diferenciado:

- O reconhecimento dos direitos das comunidades tradicionais caiçaras, especialmente os previstos na Constituição Federal de 1988; na Convenção 169 da OIT; no Decreto n° 6.040/2007 da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; e na Lei Federal n° 9.985/2000;

- O reconhecimento das comunidades que habitam a Ilha do Cardoso desde antes da criação da unidade de conservação, cuja permanência, inclusive, está consolidada em documentos oficiais, como Plano de Manejo, Laudo Antropológico (2012), entre outros, além de estudos acadêmicos e diversas publicações;

- O fato de que o Núcleo Perequê está localizado na área tradicionalmente ocupada pelas comunidades tradicionais caiçaras do Itacuruçá e do Pereirinha, razão qual elas vêm, há décadas, manifestando formalmente o interesse na realização de parcerias para a gestão das estruturas objeto do presente Convênio;

- A notória aptidão das comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso que, ao longo de gerações, mantêm uma relação de harmonia com o meio ambiente, ocupando o território e exercendo o Turismo de Base Comunitária (TBC) de forma socioeconomicamente sustentável, mantendo boas relações com os entes públicos responsáveis pela gestão da unidade de conservação;

- Propiciar experiências únicas aos visitantes acerca do Turismo de Base Comunitária, da Pesca Artesanal e da cultura da comunidade tradicional caiçara.

Fundamentação jurídica do Convênio

A parceria prevê a administração do Núcleo Perequê pela comunidade, que inclui coordenação, comunicação, divulgação e agendamento e recepção de visitantes, assim como serviços de hospedagem, de alimentação, venda de artesanatos regionais, souvenirs, atividades e eventos socioculturais. A organização e o desenvolvimento do objeto da parceria devem seguir as fases anuais de execução do convênio e o cronograma de atividades previstos no plano de trabalho (Tabela 1).

Trata-se de uma das maiores parcerias já realizadas por um órgão gestor de Unidade de Conservação com uma comunidade tradicional, que valoriza sobretudo a cultura local, reconhecendo sua importância, somando esforços para a conservação da sociobiodiversidade, colaborando para a geração de renda e qualidade de vida local, e proporciona novas experiências de Turismo de Base Comunitária aos visitantes.

Tabela 1 - Fases anuais de desenvolvimento das atividades previstas no plano de trabalho do Convênio (Anexo III).

ANO	FASE DE EXECUÇÃO
01	Estruturação e implementação das atividades de apoio ao uso público
02	Monitoramento e ajustes nas atividades desenvolvidas
03	Avaliação, consolidação e replanejamento das atividades orientadas ao aprimoramento da experiência dos partícipes e visitantes
04	Monitoramento e ajuste das atividades desenvolvidas
05	Avaliação e estabelecimento de condições para revisão e renovação do Convênio

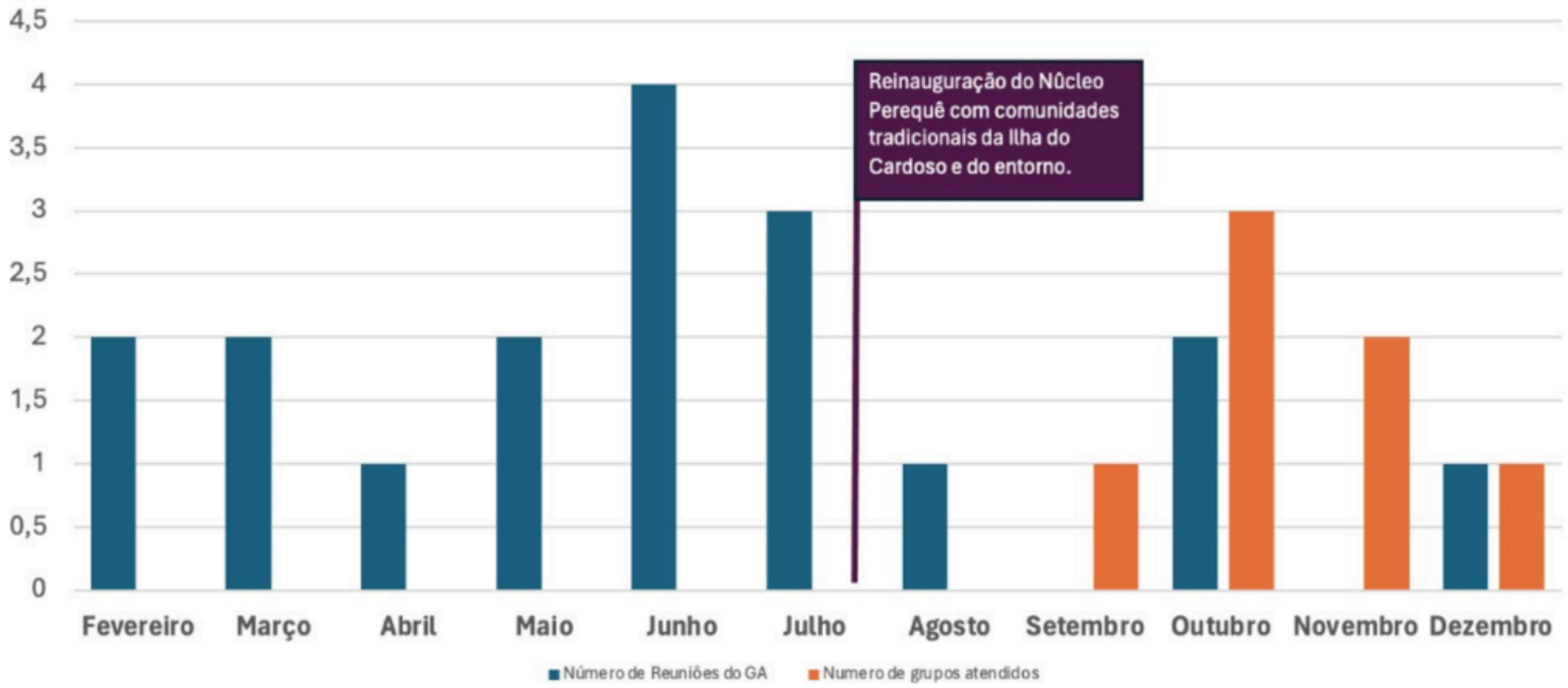
RESULTADOS

I. Síntese do esforço de estruturação e implementação do Convênio

Conforme a Portaria FF/DE nº 63/2023, as partes conveniadas formaram um Grupo de Acompanhamento (GA), com representação paritária da AMOIP e da Fundação Florestal para amparar a execução do Plano de Trabalho do Convênio. Conforme o Artigo 4º dessa portaria, o Grupo de Acompanhamento tem como responsabilidade:

- Monitorar as atividades do convênio, de forma a identificar oportunidades de melhoria da parceria, a fim de garantir o aprimoramento contínuo das atividades previstas;
- Elaborar o Caderno de Indicadores para aferição das atividades executadas, a ser utilizado pelo Verificador Independente, no âmbito deste convênio;
- Elaborar Relatório Periódico com objetivo de detalhar as informações importantes sobre o objeto do convênio, relacionando com a execução, metas e etapas previstas no Plano de Trabalho;
- Elaborar, analisar e aprovar o Termo de Referência referente à contratação do Verificador Independente.

Durante o ano de 2023, foram realizadas 18 reuniões presenciais e/ou online do Grupo de Acompanhamento (Figura 2). Os integrantes do GA desenvolveram uma planilha de priorização e acompanhamento da execução das atividades previstas e um grupo de WhatsApp para planejamento das reuniões e tomada de decisões de forma transparente. No segundo semestre, o GA também criou um repositório online com todos os documentos relevantes, sobretudo com as atas das reuniões aprovadas pelos partícipes.



O gráfico demonstra duas fases distintas do trabalho do GA durante o ano de 2023. O 1º semestre do 1º ano do convênio foi marcado por pautas de natureza estruturante, visando garantir a segurança jurídica da AMOIP para administrar o espaço, assim como, a qualidade do atendimento de visitantes no Núcleo Perequê. Essa etapa foi muito importante, porém, em função de sua complexidade e abrangência se estendeu mais do que inicialmente esperado e gerou adiamento do recebimento dos grupos organizados pela AMOIP.

Essa etapa correspondeu ao processo de acompanhamento dos trabalhos, principalmente da estruturação de ferramentas comerciais da AMOIP incluindo o sistema de agendamento, e a estruturação das equipes de trabalho. Desde abril até junho, a frequência crescente de reuniões do GA correspondeu a três esforços específicos: a. elaboração dos planos de ação; b. realização das vistorias e verificação do estado do patrimônio no Núcleo Perequê; c. reinauguração do Núcleo Perequê. Antes de realizar as vistorias o GA elaborou de forma consensuada um formulário para padronizar o trabalho das equipes mistas (AMOIP/FF). O evento de reinauguração do Núcleo Perequê, organizada pela AMOIP com participação das comunidades tradicionais da Ilha do Cardoso e do entorno, foi realizado para celebrar o caminho percorrido para estruturação das atividades.

No 2º semestre, as atividades se concentraram em duas frentes operacionais, visando manter a qualidade do patrimônio público no Núcleo Perequê. A primeira frente, de natureza preventiva e derivada das vistorias realizadas ainda no primeiro semestre, buscou identificar e precificar a manutenção e reparação do Patrimônio. Com este objetivo foi elaborado o Relatório de Manutenção e Restauração do Patrimônio Público. O relatório foi submetido à Fundação Florestal iniciando o processo de licitação dos insumos e materiais necessários para realizar a reparação do Patrimônio. Esta ação era necessária para poder atender o visitante com qualidade. A segunda frente, de natureza operacional-estratégica, foi focada na elaboração do Registro de Ocorrências. A elaboração desta ferramenta foi indispensável para melhorar o canal de comunicação entre as partes conveniadas no que tange a notificação e detalhamento de ocorridos e acidentes no Núcleo, melhorando a capacidade de reação, principalmente para situações emergenciais. O Registro ainda serve como fonte de monitoramento do esforço de manutenção.

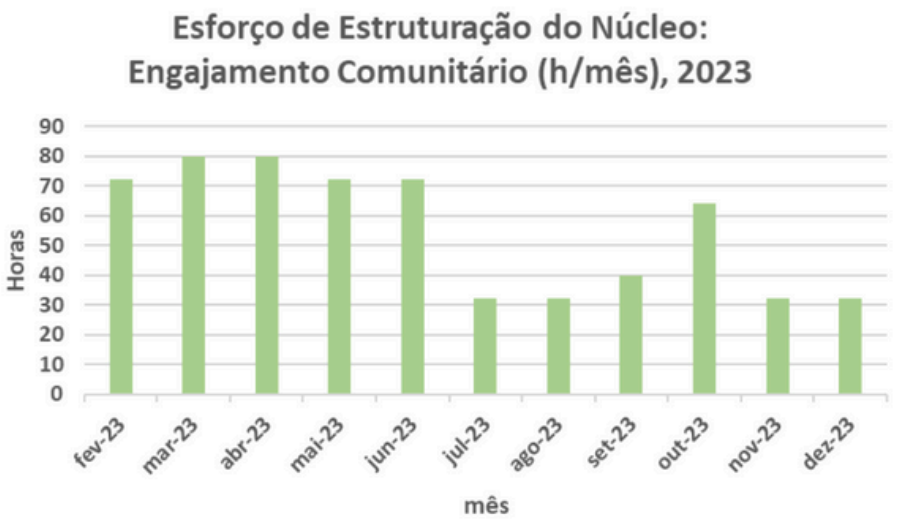
Paralelamente, a AMOIP se dedicou a um processo contínuo de estruturação das atividades de gestão e de apoio ao Uso Público do Núcleo Perequê.

O processo exigiu a implementação de uma intensa agenda de reuniões semanais incluindo oficinas de construção do modelo operacional, precificação e desenvolvimento de pacotes turísticos como também reuniões preparatórias para o Grupo de Acompanhamento.

Durante o ano de 2023, foram realizadas 76 reuniões e oficinas comunitárias somando 608 horas de engajamento voluntário para cada membro da equipe AMOIP. Na média, cada oficina tinha duração de oito horas e contava com a participação média de 9 pessoas.

Coletivamente, as horas de engajamento voluntário da equipe AMOIP em 2023 ultrapassaram 5470 horas comunitárias.

MÊS	N. DE REUNIÕES	DURAÇÃO MÉDIA	HORAS COMUNITÁRIAS
fev-23	9	8	72
mar-23	10	8	80
abr-23	10	8	80
mai-23	9	8	72
jun-23	9	8	72
jul-23	4	8	32
ago-23	4	8	32
set-23	5	8	40
out-23	8	8	64
nov-23	4	8	32
dez-23	4	8	32
TOTAL	**76**		**608**



Durante a fase de estruturação e implementação das atividades, a Fundação Florestal integrou ações de diversos setores do seu quadro institucional, como Setor de Comunicação, Setor de Engenharia e Infraestrutura, Assessoria Jurídica, Setor de Licitações e Compras, Gerência Administrativa, Núcleo de Negócios e Parcerias para a Sustentabilidade, Diretoria Executiva, entre outros, com objetivo de viabilizar a execução das ações previstas no Plano de Trabalho.

Visando a estruturação do Núcleo Perequê, a Fundação Florestal disponibilizou insumos iniciais para que a AMOIP pudesse realizar os primeiros agendamentos, como:

- Utensílios de cozinha (panelas, copos, pratos, talheres, etc);
- Equipamentos para manutenção de áreas verdes (quadriciclo, motopoda, sopradores, motosserra, etc);
- Instalação de internet gratuita em todas as estruturas do Núcleo Perequê;
- Aquisição de materiais de construção para uso nas demandas diárias de manutenção e de pequenos reparos nas estruturas do Núcleo Perequê.

Ainda, a FF realizou a contratação do serviço de descupinização, desinsetização e desratização em todas as estruturas do Núcleo Perequê em atendimento às normas da vigilância sanitária, contratação do serviço de manutenção do grupo gerador e realizou as articulações e vistorias necessárias para emissão do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros.

É importante ressaltar o contínuo esforço das partes conveniadas (AMOIP e Fundação Florestal) para garantir o bom funcionamento dos equipamentos estruturantes no Núcleo, principalmente relacionados ao sistema de geradores e do sistema fotovoltaico. Este esforço durou todo o ano de 2023 e se estende para 2024.

Em relação às ofertas de capacitações, a FF articulou a execução das seguintes capacitações e/ou treinamentos:

- Capacitação online: Aprenda a higienizar e manipular os alimentos de seu negócio (SEBRAE-SP);
- Capacitação online: Métodos de higienização e manipulação de alimentos (SEBRAE-SP);
- Treinamento em primeiros socorros (Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo);
- Treinamento em brigada de incêndio (Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo);
- Capacitação de reconhecimento e manutenção das estruturas do Núcleo Perequê (Gestão do Parque Estadual da Ilha do Cardoso);
- Formação de novos monitores ambientais.

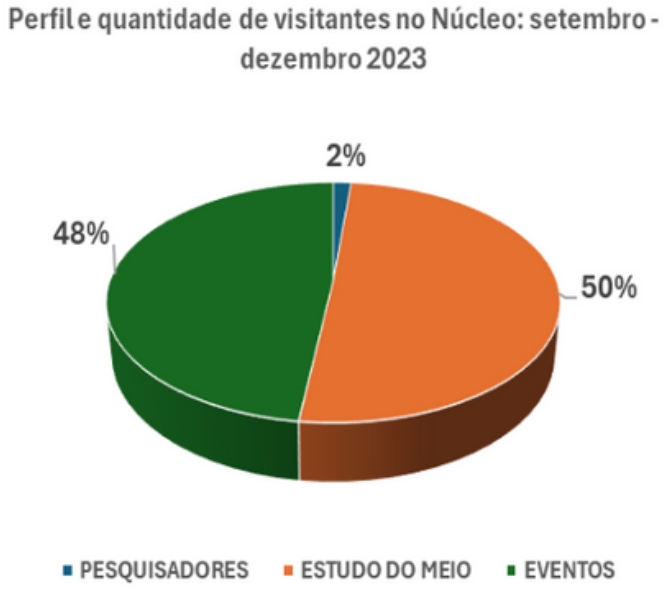
REGISTRO DE VISITAÇÃO

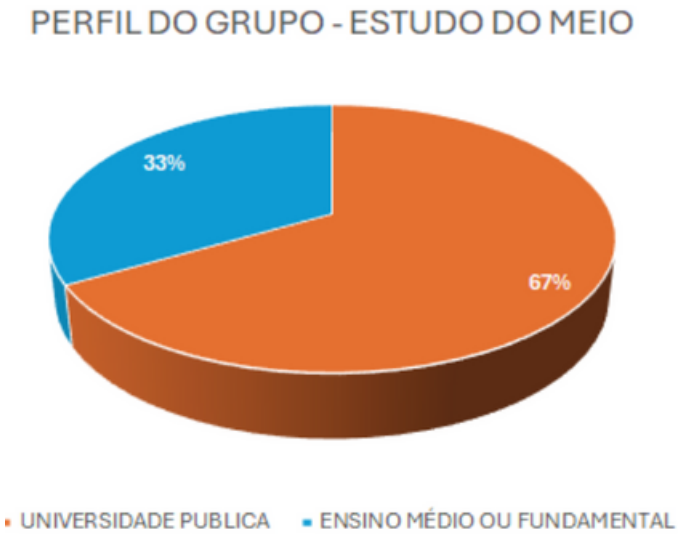
O estudo do meio é uma atividade que possibilita integrar a teoria com a prática estudada, levando os conceitos aplicados na sala de aula para novos espaços e contextos culturais. Essa é uma das melhores formas de despertar a curiosidade e a atenção dos estudantes, potencializando suas percepções e relações em torno do ambiente em que vivem. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais como comunicação, coletividade, respeito, empatia e liderança aos envolvidos.

As experiências com o atendimento dos grupos somente começaram no último quadrimestre (setembro a dezembro) de 2023, após o evento oficial de reinauguração do Núcleo Perequê.

Dentre os grupos organizados, o estudo do meio foi mais frequentemente recebido pela AMOIP, sendo a maioria dos grupos de estudantes de universidades públicas (67%) e do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares (33%). O foco dos grupos organizados expandirá para, futuramente, incluir outros perfis de visitantes.

É importante ressaltar que o modelo comercial da AMOIP prevê o gradual aumento dos visitantes, de forma alinhada com a lógica do etno-turismo de base comunitária, a rentabilidade e a prerrogativa do uso público da Unidade de Conservação.





ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES E INTEGRAÇÃO DOS PRODUTOS DA ILHA E DO ENTORNO

O modelo operacional da AMOIP para as atividades do Núcleo Perequê considera a integração da produção local a partir de duas dimensões:

- **Integração e estreitamento de relações comerciais com os provedores de serviços turísticos:** A AMOIP desenvolve as atividades turísticas no Núcleo em parceria com os barqueiros cadastrados e a Associação de Monitores Ambientais de Cananéia (AMOAMCA).

- **Integração dos produtos tradicionais e serviços culturais das comunidades da Ilha do Cardoso e do entorno:** a partir do mapeamento realizado pela AMOIP em parceria com as comunidades da Ilha do Cardoso e entorno no evento de reinauguração do Núcleo Perequê foi possível identificar produtos artesanais com potencial de revenda. Estes produtos estão expostos na loja de artesanato do Núcleo. A tabela a seguir mostra a diversidade dos produtos incluídos e do esforço da AMOIP de integrar a produção artesanal das outras comunidades tradicionais durante a visita dos grupos no último quadrimestre de 2023.

ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES E INTEGRAÇÃO DOS PRODUTOS DA ILHA E DO ENTORNO

COMUNIDADE	PRODUTOS	DESCRIÇÃO
ITACURUÇÁ e PEREIRINHA	Bolsa Crochê, Jogo de Descanso Crochê, Pulseiras, Chaveiros, Brincos, Cataia e bebidas	Diversos moradores da Comunidade Itacuruçá e Pererinha expõem seus produtos na loja de artesanato do Núcleo. Sua experiência de venda de artesanato começou com o atendimento de turistas na praia. Com o Núcleo, os moradores contam com mais um canal de vendas.
NOVA VILA RÁPIDA	Iriko	Na Nova Vila Rápida o Iriko é um recurso pesqueiro muito importante. Recentemente o passou a ter embalagem apresentando-o como produto artesanal. Hoje o Iriko é vendido na loja como "Chips Caiçara".
COMUNIDADE INDÍGENA	Artesanatos representando animais da Mata Atlântica, cestos, mensageiro do vento, pulseiras	Os artesanatos indígenas podem ser adquiridos na praia do Itacuruçá ou na loja do Núcleo. A AMOIP tem forte relação com os indígenas e, desde o começo do convênio, pensou-se na integração da sua produção artesanal
SÍTIO RIO BRANCO	Banana passa (sabores diversos), banana chips, pão de mel, trufa de cataia, bala de banana (sabores diversos), licor de banana e mel	O fornecedor trabalha com diversos produtos, todos feitos de forma artesanal e fruto da produção agroecológica. Os produtos podem ser comprados também nas feiras da região. Ainda, oferece oficinas para escolas sobre agregação de valor a produtos alimentares
IVAPORUNDUVA	Pulseiras	O Quilombo do Ivaporunduva é uma das comunidades tradicionais mais antigas do Brasil. Realiza o cultivo da banana orgânica e o turismo étnico-cultural. Conta com mais de 70 artesãos na comunidade. Na loja do Núcleo podem ser encontradas pulseiras produzidas no quilombo.

ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES E INTEGRAÇÃO DOS PRODUTOS DA ILHA E DO ENTORNO

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

Em 2023, os integrantes da AMOIP organizaram dois eventos de grande porte. O primeiro evento foi a reinauguração do Núcleo Perequê, realizado em julho, e tinha como principal objetivo a integração das comunidades da Ilha do Cardoso e do entorno para conhecer a experiência da AMOIP na estruturação da parceria público-comunitária.

O evento ofereceu ainda um espaço de exibição para as nove comunidades tradicionais presentes apresentarem sua produção local, incluindo artesanato e produtos alimentares.

É importante ressaltar que o evento também celebrava as diversas etapas vencidas para estruturação da parceria.

"Vitória das comunidades tradicionais caiçaras!

Nos dias 27 e 28 de julho de 2023, aconteceu a celebração da reabertura do Núcleo Perequê, no Parque Estadual Ilha do Cardoso em Cananéia-SP. Após anos desde a primeira manifestação de interesse, a comunidade caiçara do Itacuruçá e Pereirinha finalmente teve a oportunidade de gerir a visitação do núcleo, em uma parceria público-comunitária inédita com a Fundação Florestal (FF).

O evento foi importante para as comunidades locais e tradicionais compartilharem histórias, experiências e apresentarem seus produtos para possibilidade de exposição e venda no núcleo, além da integração entre as comunidades da Ilha do Cardoso e arredores. Estiveram presentes nessa troca representantes das comunidades do Marujá, Enseada da Baleia, Itacuruçá e Pereirinha, Nova Vila Rápida e Aldeia Pakurity da Ilha do Cardoso, Quilombo Mandira e Rio Branco de Cananéia, Quilombo Ivapurunduva e Quilombo Sapatu que ficam na região de Eldorado-SP.

A Associação de Moradores do Itacuruçá e Pereirinha (AMOIP), responsável pelo gerenciamento das atividades de visitação, apresentou o Convênio do Núcleo Perequê para os conselheiros e conselheiras do parque, representantes de instituições governamentais e da sociedade civil. Durante a apresentação de como a visitação no núcleo funcionará, a AMOIP contou mais sobre a história do local, como se deu o processo de construção e implantação da parceria e como o modelo de negócio está sendo colocado em prática. Também detalhou os serviços que serão oferecidos, o público-alvo e como se manterá a utilidade pública das estruturas do parque. Além disso, foi apresentado o trabalho de articulação das comunidades tradicionais da ilha e demais parceiros, e por fim a simbólica passada de chaves do diretor executivo da FF para o presidente da AMOIP."

Fonte: texto adaptado do blog do Instituto Linha D´Água.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

Apresentação da construção do convênio feita pela AMOIP para comunidades da ilha e do entorno presentes no primeiro dia do evento.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

Apresentação do modelo operacional da AMOIP para comunidades da ilha e entorno e instituições presentes no segundo dia do evento.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

Celebração da gestão comunitária das estruturas e equipamentos do Núcleo Perequê pela AMOIP.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

O segundo evento foi realizado no mês de dezembro, para reunião de Planejamento da Fundação Florestal. Foi o maior grupo recebido pela AMOIP desde a abertura oficial do Núcleo, com a participação de mais de 100 pessoas durante 3 dias. Os participantes puderem apreciar um cardápio caiçara repleto de ingredientes e pratos típicos da ilha preparado pela equipe da AMOIP.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

Além dos eventos, que diretamente contribuíram para a celebração e valorização da cultura caiçara na Ilha do Cardoso, a AMOIP desenvolveu e incluiu atrativos culturais no pacote de visitação. Estes atrativos são oferecidos para os grupos visitantes e tem como objetivo:

1. Dar visibilidade às atividades tradicionais da comunidade caiçara na Ilha do Cardoso;
2. Repassar de forma pedagógica e política a trajetória de luta dos povos caiçaras tal qual a luta pela permanência no território tradicional;
3. Engajar maior número de moradores da comunidade Itacuruçá e Pereirinha e outras comunidades da Ilha no modelo comercial do Núcleo contribuindo com a geração de renda e qualidade de vida.

É importante notar que durante os próximos anos novos roteiros serão desenvolvidos para aumentar a atratividade do Núcleo, e com isso, estender a permanência do visitante na Ilha.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

ATRATIVO CULTURAL	DESCRIÇÃO
Apresentação sobre a pesca	A pesca artesanal é para a comunidade caiçara um meio de vida e uma estratégia que garante à comunidade a permanência no território. A pesca artesanal na Ilha é muito diversificada. Cada tipo de pescaria tem seus apetrechos específicos e depende de conhecimentos do caiçara sobre o comportamento do recurso marinho, a relação das marés com o ciclo lunar e as variações sazonais. A apresentação consiste em uma palestra interativa sobre o conhecimento da pesca praticada pelos caiçaras (tarrafa, cerco fixo etc.)

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

ATRATIVO CULTURAL	DESCRIÇÃO
Despesca de cerco fixo	O cerco fixo é uma arte de pesca muito eficiente na captura de peixes dentro de canais, rios ou lagoas. Sua construção é uma esteira de taquara e estacas de madeira que se fixam no fundo. É constituída de uma parede (espia) que serve de guia ao peixe, é um cercado onde o pescado fica aprisionado. Na junção da espia com o cercado, está situada a boca da entrada, que é uma abertura construída de forma a dificultar o retorno do peixe. A despesca é realizada por dois pescadores com o auxílio de uma rede de forma retangular, disposta na extremidade de duas varas de bambu, que a arrastam dentro do cercado e depois a fecham através de um cordão que passam por dentro de várias anilhas existentes na tralha inferior da rede. A despesca do cerco fixo é uma atividade emocionante que garante ao visitante presenciar uma arte milenar indígena, dominada pelos caiçaras. Por meio da atividade o visitante pode apreciar a técnica da pesca e a preocupação da comunidade local com a preservação e sustentabilidade dos recursos marinhos.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

ATRATIVO CULTURAL	DESCRIÇÃO
Roda de prosa	A existência da comunidade tradicional caiçara do Pereirinha denota datas anteriores à 1900, quando a área onde hoje está situado o Núcleo Perequê possuía moradias e era utilizada como roça (havia produção de café, arroz, mandioca e outras espécies), além de haver uma lagoa onde eram pescados peixes para alimentação e para trocas de produtos com outras comunidades do entorno. A região possuía diversas famílias que, com a criação do PEIC em 1962, e a proibição das roças de subsistência e a construção de moradias, se viram obrigadas a ir embora para o município de Cananéia. As famílias que resistiram, passaram a trabalhar sobretudo na pesca artesanal para sobreviver. Essa atividade conta a história oral da comunidade caiçara local, suas lutas e vitorias, garantindo a sua permanência no território.

EVENTOS/ATIVIDADES QUE VALORIZAM A CULTURA E MODO DE VIDA CAIÇARA

ATRATIVO CULTURAL	DESCRIÇÃO
Fandango caiçara	O Fandango Caiçara - registrado pelo IPHAN em novembro de 2012 - é uma expressão musical-coreográfica-poética e festiva, cuja área de ocorrência abrange o litoral sul do Estado de São Paulo e o litoral norte do Estado do Paraná. Essa forma de expressão é um dos bens imateriais que compõem o Patrimônio Cultural do Brasil. Possui uma estrutura bastante complexa e se define em um conjunto de práticas que perpassam o trabalho, o divertimento, a religiosidade, a música e a dança, prestígios e rivalidades, saberes e fazeres. O Fandango Caiçara se classifica em batido e bailado ou valsado, cujas diferenças se definem pelos instrumentos utilizados, pela estrutura musical, pelos versos e toques. Essa atividade garante muita diversão. Inclui a contratação de uma banda local para propiciar a imersão do visitante na celebração caiçara.

Associação dos Moradores do Itacuruçá Pereirinha

AMOIP

FUNDAÇÃO FLORESTAL